

Novo PSV na área

A SAVEIROS CAMUYRANO CONVIDOU a diretora de Gás e Energia da Petrobras, Maria das Graças Foster, para batizar no dia 14 de maio, no Rio, o PSV *Saveiros Pelicano*, primeiro de uma série de quatro PSVs (*Plataform Supply Vessel*) em construção no estaleiro da companhia, no Guarujá (SP), que serão afretados à Petrobras. Os PSVs são um passaporte para a empresa atuar mais forte na área *offshore*.

A empresa investiu em torno de US\$ 25 milhões nesta embarcação, que atuará no apoio às plataformas de petróleo. O *Pelicano* tem como principais diferenciais ser menos poluente, mais potente para o transporte de 3000 toneladas de carga e um índice de nacionalização – mais de 60% – significativamente superior aos PSVs construídos no país.

“Estes novos PSVs fazem parte da estratégia para aumentar a nossa participação no mercado *offshore*”, diz Arnaldo Calbucci, diretor de Reboadores, *Offshore* e Estaleiro do Grupo Wilson,



Sons. Na realidade, a Wilson Sons está construindo oito PSVs – quatro para a frota própria da Saveiros e quatro para o contrato com a Magallanes de Navegação.

As novas embarcações, segundo Calbucci, são de alta potência, atualizadas tecnologicamente. O *Saveiros Pelicano* é dotado de um sistema de propulsão diesel-elétrico, a mais alta tecnologia disponível no mercado mundial. Uma das principais vantagens desse sistema é a significativa redução no consumo de combustível e a redundância dos motores principais, resultando em maior

confiabilidade na operação. O sistema foi construído no Brasil em parceria da Wilson, Sons com a indústria Weg do Brasil e a Damen da Holanda.

Detentora da maior frota de rebocadores da América do Sul, a Saveiros Camuyrano pertence ao Grupo Wilson, Sons, um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima e soluções de cadeia de suprimento no mercado brasileiro, com 170 anos de experiência.

A companhia conta com uma rede de atuação nacional e presta uma gama completa de serviços para as empresas que atuam no comércio internacional, em particular no setor portuário e marítimo. As principais atividades do Grupo são divididas em seis segmentos de operação: terminais portuários, rebocagem, logística, agenciamento marítimo, *offshore* e atividades não segmentadas como o estaleiro, no Guarujá (SP). Em 2007, o Grupo apresentou crescimento de 20,9% na receita líquida. O resultado foi de US\$ 404 milhões no período ante os US\$ 334,1 milhões apurados no final de 2006. ■

Pessoas



Armando Henriques é novo vice-presidente comercial para a Bacia de Santos do BG Group.

O engenheiro Armando Henriques, 51, assumiu em abril o recém-criado cargo de vice-presidente comercial e de estratégia para a Bacia de Santos do BG Group. O executivo responderá pelas atividades comerciais relacionadas ao desenvolvimento dos ativos da BG na Bacia de Santos, entre os quais os campos de Tupi e Carioca. Sua área de responsabilidade abrange a implementação da estratégia comercial da empresa, o desenvolvimento de novas oportunidades e a negociação e gerenciamento de todos os contratos, incluindo os de concessão, Joint Operating Agreements e de venda de petróleo e gás. O executivo, que começou a carreira na Petrobras, atua na BG desde 2000, tendo assumido diversos cargos de gerência e direção na companhia em países como Argentina, Trinidad & Tobago, Itália e Espanha.

O BG Group é uma companhia líder mundial em gás natural, com uma estratégia focada no fornecimento de recursos com preços competitivos a mercados específicos e de alto valor. Com atuação em 27 países nos cinco continentes, o BG Group possui um variado portfólio de exploração e produção, gás natural liquefeito (GNL), transmissão e distribuição, e participação em negócios na área de geração de energia. A companhia combina um profundo conhecimento do mercado de gás com um excelente histórico em descobertas e comercialização de reservas.

O BG Group é uma companhia líder mundial em gás natural, com uma estratégia focada no fornecimento de recursos com preços competitivos a mercados específicos e de alto valor. Com atuação em 27 países nos cinco continentes, o BG Group possui um variado portfólio de exploração e produção, gás natural liquefeito (GNL), transmissão e distribuição, e participação em negócios na área de geração de energia. A companhia combina um profundo conhecimento do mercado de gás com um excelente histórico em descobertas e comercialização de reservas.

Emerson Fittipaldi abre 500 milhas com um Corvette movido a etanol

Bicampeão de Fórmula 1 (1972 e 1974) e duas vezes vencedor das 500 Milhas de Indianápolis (1989 e 1993), Emerson Fittipaldi voltou, neste mês de maio, ao mais famoso circuito oval do mundo na condição de piloto de um dos dois carros-madrinha presentes à largada da 92ª edição da tradicional prova.

E o fez ao volante de um Corvette movido a etanol, em um trabalho conjunto com a GM para mostrar aos norte-americanos o avanço alcançado pelos brasileiros nos veículos dotados de tecnologia flex. Primeiro brasileiro campeão mundial em categorias de ponta no automobilismo internacional, Emerson tem uma antiga ligação com o setor alcooleiro. Quem não se lembra da Copersucar Fittipaldi, criada por ele e o irmão Wilsinho em 1975?

Em 1993, quando ganhou sua segunda 500 Milhas de Indianápolis, Fittipaldi quebrou a tradição americana de comemorar a vitória tomando leite – para agradar aos produtores locais, patrocinadores da prova – e festejou o 1º lugar tomando um copo de suco de laranja, como forma de promover o produto de suas fazendas no interior de São Paulo.



De lá para cá, Emerson não abandonou a citricultura, mas passou a investir na produção do combustível derivado da cana-de-açúcar. E tem planejados, segundo fontes ligadas ao setor, investimentos em torno de R\$ 400 milhões na Usina Brilhante, em Maracaju, Mato Grosso do Sul, para alcançar uma capacidade de moagem de 4 milhões de toneladas por volta de 2010.

Ao assumir o volante do Corvette abastecido com etanol, Emerson renova seu apoio e sua crença no potencial mundial do biocombustível, por representar uma alternativa de energia menos poluente. E volta a agitar a bandeira verde e amarela ao dizer que o Brasil está na *pole position* para se estabelecer como grande fornecedor mundial de um combustível que atende às exigências globais, entre elas as questões ambientais. ■

Desafio do pré-sal

Petrobras eleva investimentos este ano para US\$ 55 bilhões

PARA ACELERAR O desenvolvimento dos megacampo da camada de pré-sal, a Petrobras vai elevar o volume de investimentos previstos para 2008. A reavaliação foi anunciada pelo diretor Financeiro da estatal, **Almir Barbassa**, que informou que os investimentos da companhia deverão totalizar este ano entre US\$ 54 bilhões e US\$ 55 bilhões, volume de recursos cerca de 20% superior aos US\$ 45 bilhões investidos ano passado.



Segundo Barbassa, a maior parte destes recursos será do próprio caixa da companhia. Mas, para fazer frente ao crescimento do volume de investimentos decorrentes da necessidade de desenvolver os megacampo da camada pré-sal, a Petrobras pretende captar no mercado entre US\$ 4 bilhões a US\$ 5 bilhões até o fim do ano. O executivo esclareceu que a companhia já contratou R\$ 6,4 bilhões nos primeiros três meses de 2008, e que outros US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões já contratados para este ano reforçarão os cofres da empresa até dezembro.

Por conta desse novo quadro, Barbassa admitiu que a empresa vai

atrasar a divulgação do próximo Plano de Negócios. "As descobertas do pré-sal exigem maior cautela e muita acuidade na elaboração do plano. Por isso não o divulgaremos entre julho e agosto, como acontece todos os anos", disse o executivo, acrescentando que o anúncio deve ocorrer no mês de setembro.

Sobre as novas captações, o diretor Financeiro disse que a Petrobras ainda está analisando as melhores oportunidades existentes na praça, mas que devido ao bom momento vivido pelo mercado de capitais, deverão ser captados pelo menos US\$ 2 bilhões.

"Estamos estudando com calma o mercado. A Petrobras sempre procura as melhores oportunidades de financiamento. De qualquer forma, pretendemos usar como fontes de captação opções diversas como o próprio mercado de capitais, o bancário e as agências de crédito do exterior. A idéia é explorar todas as alternativas existentes", disse.

As declarações foram dadas durante a divulgação do balanço financeiro da estatal relativo ao primeiro trimestre do ano, em que a empresa acusa um lucro líquido de R\$ 6,925 bilhões, resultado 68% superior ao de igual período de 2007. ■

DuPont terá empresa para fabricar etanol de celulose

A DUPONT ANUNCIOU A criação de uma empresa para fabricação e comercialização de etanol a partir da celulose. A companhia, que será montada em parceria com a Danisco, terá o capital inicial de 140 milhões de dólares rateado a 50% entre a DuPont e a Danisco. A unidade entrará em funcionamento em 2009, mas só começará a produzir etanol de celulose para o mercado a partir de 2012.

A grande expectativa sobre o produto deve-se ao fato de que ele poderá substituir, ou ao menos reduzir significativamente, a produção de etanol a partir do milho. Isso permitiria a queda nos preços dos alimentos, que atualmente estão fortemente pressionados devido à baixa oferta do

cereal para alimentação. "Nunca estivemos tão confiantes de que lançaremos o etanol mais barato do mercado em todo o mundo, feito a partir de uma matéria-prima não alimentar", disse Charles O. Holliday, presidente mundial da DuPont.

"O etanol é uma *commodity* e o segredo do sucesso é o baixo custo", enfatizou Holliday. De acordo com o CEO da Danisco, Tom Knutzen, a sinergia tecnológica entre a Dupont e a Genencor, que foi comprada pela Danisco em 2005, foi crucial para o desenvolvimento do etanol celulósico. "Enquanto a DuPont tinha desenvolvido a fase de pré-tratamento (da celulose) e a fase final do processo de fermentação, a Genencor entrou com a etapa intermediária decisiva, a hidrólise enzimática."

Os investimentos iniciais na companhia não incluem a construção da fábrica para escala comercial, que será levantada nos Estados Unidos e deverá usar o bagaço do milho como matéria-prima. ■



Projeto Mexilhão

Canteiro de obras será instalado em Caraguatatuba

DANDO CONTINUIDADE ÀS obras do Projeto Mexilhão da Petrobras, será instalado, a partir do dia 15 de maio, um canteiro de obras na Praia das Palmeiras, em Caraguatatuba (SP). Ao final das obras de instalação do canteiro, será possível o lançamento e enterramento, na parte de praia e águas rasas, do gasoduto que ligará a plataforma de Mexilhão à UTGCA (Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato), em Caraguatatuba.

O canteiro de obras permanecerá no local por cerca de 12 meses, até a execução dos testes que garantirão a integridade do duto. Para garantir a segurança da população, todo o local será fechado com tapumes (na parte seca) e grades plásticas (na área sob influência das marés), impedindo a passagem de pessoas não autorizadas e animais. Todo o local também será devidamente sinalizado. A empresa responsável pela montagem e operação do canteiro de obras é a Acergy, contratada pela Petrobras.

Para dúvidas, reclamações ou sugestões sobre as obras do Projeto Mexilhão, a Petrobras disponibiliza um canal direto de informações ao cidadão, através da central de atendimento 0800 77 00 112, ou pelo e-mail unbs@petrobras.com.br.



Ilustração: Petrobras

Tripulação qualificada

Marinha do Brasil amplia oferta de cursos de formação e qualificação de profissionais marítimos com foco na área *offshore*.

O incremento das atividades *offshore* da indústria petrolífera no Brasil tem concorrido para o aquecimento do setor naval, que nos próximos cinco anos terá encomendas de 146 embarcações, apenas da Petrobras (que extrai 85% de seu petróleo de reservatórios em águas profundas), além dos contratos e licitações já em andamento para unidades de produção (plataformas) e de apoio marítimo.

Tripular estas embarcações em construção, licitadas ou a serem encomendadas, é um dos grandes desafios, uma vez que a demanda cresce em uma velocidade maior do que a oferta de profissionais marítimos. A despeito das limitações orçamentárias, em face das restrições impostas nos últimos anos ao Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo (FDEPM), a Marinha tem buscado soluções para fazer frente a esta situação.

Em 2005, a Diretoria de Portos e Costas (DPC), órgão central do Sistema do Ensino Profissional Marítimo (SEPM), inseriu no Programa de Ensino Profissional Marítimo (Prepom), cursos voltados para a qualificação de profissionais especificamente para a área *offshore*. O primeiro a ser criado foi o Curso Básico de Posicionamento Dinâmico (da sigla em inglês Dinamic Position/DP), que formou os primeiros oficiais operadores de DP no país – até então esta qualificação era feita no exterior. Em setembro do ano passado, buscando acompanhar a evolução tecnológica, foi criado o Curso Avançado de Posicionamento Dinâmico, para formar oficiais operadores de DP em navios de última geração.

Mais um passo decisivo foi dado no final de 2007, quando foi implantado um Centro Integrado de Simulação de Operação Offshore (Cisoo) no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (Ciaga), no Rio de Janeiro, que forma, entre outros profissionais marítimos, oficiais de náutica e de máquinas para a Marinha Mercante.

O Cisoo possibilitará a implementação de novos cursos na área de apoio marítimo e o aprimoramento os já existentes, além de viabilizar a simulação



Foto: Divulgação Marinha do Brasil

	Curso de Operador de DP	Número de Oficiais formados
2005	9	45
2006	11	57
2007	13	65
TOTAL	33	167

Setor Aquaviário

Ano	Cursos	Alunos Aprovados
2004	637	12.764
2005	746	19.240
2006	614	15.799
2007	813	22.934

de operações *offshore* de novos navios-tipo/plataformas, de operações de lançamento e manuseio de âncoras e de outras modelagens hidrodinâmicas de interesse da comunidade marítima. Os cursos e o Centro de Simulação do Ciaga já receberam certificação do Nautical Institute – órgão de referência internacional no tocante às atividades de posicionamento dinâmico.

A instituição destacou a qualidade do material didático e da infra-estrutu-

ra existente, por não se restringirem a um único fabricante de equipamentos de sistema DP – o Ciaga dispõe de Simuladores de DP das empresas Kongsberg (norueguesa), Symmetry (nacional) e Alstom (norte-americana).

Mais vagas e cursos

Na realidade, nos últimos anos, a DPC vem ampliando o número de vagas e cursos nas 61 organizações aptas a formar pessoal para a Marinha Mercante: o Ciaga, o Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (Ciaba), em Belém (PA), e mais 59 Capitânias dos Portos, delegacias e agências marítimas espalhadas pelo país. De acordo com os dados do Prepom, desde 2004, embora o número de cursos tenha aumentado em torno de 28%, o total de alunos aprovados em 2007 foi quase 80% superior (ver tabela “Setor Aquaviário”).

Além disso, a Marinha vem criando alternativas para ampliar a oferta de recursos humanos nesta área, como a requalificação de profissionais que abandonaram a carreira, possibilitando que os mesmos reingresssem no mercado de trabalho devidamente atualizados. Outra ação foi a expansão do Núcleo de Ensino à Distância do Ciaga, que realizou o primeiro Cursos Especial de Familiarização em Navios-tanques (EFNT) pela Internet: para este ano, há uma oferta de 180 vagas somente para esta modalidade. Em breve, mais um curso estará disponível, nessa modalidade de ensino à distância: o Curso Especial de Segurança em Operações de Carga em Navios Petroleiros (Esop). O principal benefício do ensino à distância é permitir que os marítimos, mesmo embarcados, no país ou no exterior, possam realizá-los. ■



Mega encomenda naval

AO LONGO DOS PRÓXIMOS seis anos a Petrobras vai encomendar à indústria naval brasileira 146 novas embarcações de apoio às suas atividades *offshore*, dentro do Plano de Renovação da Frota de Embarcações. A novidade foi anunciada durante a cerimô-



nia de lançamento, pelo presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**, da Política de Desenvolvimento Produtivo do Governo Federal, no dia 12 de maio, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio

de Janeiro. O evento foi prestigiado por vários ministros, governadores, políticos e empresários, entre outras autoridades.

“Se nós tivermos que fazer aqui no Brasil as plataformas, as sondas, os navios que nós precisamos, a indústria terá que fazer muitos e bons investimentos nos próximos anos” – destacou Lula, pontuando que, após 25 anos de incertezas, o país atravessa um momento histórico, pois se tornou um porto seguro para os investidores.

O principal argumento do presidente da Petrobras, **José Sérgio Gabrielli**, para a mega encomenda é o fato de que 85% da produção de petróleo da Petrobras se dá no mar, em águas pro-

fundas. O que exige investimentos em equipamentos, tecnologia avançada, plataformas e navios. “Isso requer a construção de uma indústria naval poderosa e grande”.

A primeira licitação, em andamento, prevê a contratação de 24 embar-

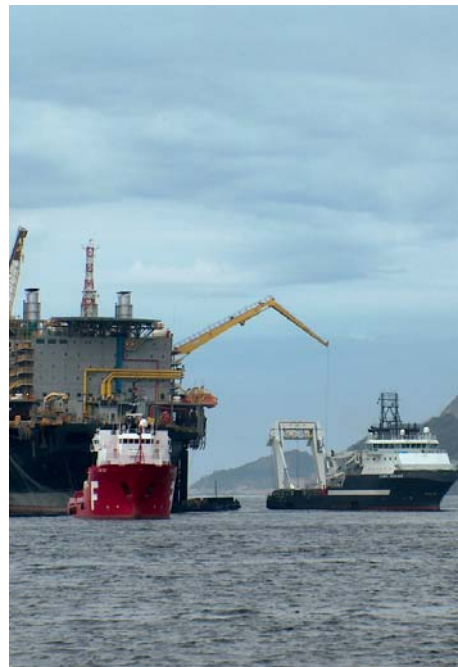


cações. As demais serão feitas até 2014, com prazos contratuais de oito anos. Todas as embarcações, uma vez construídas, serão afretadas à Petrobras pelas empresas licitantes. O

conteúdo nacional de toda a nova frota deverá alcançar, por contrato, entre 70% e 80%, dependendo do tipo de embarcação.

Das 146 embarcações programadas, 54 serão empregadas no manuseio de âncoras de grande porte, dez nas atividades de reboque e 64 em atividades de suprimento. Além dessas, serão contratadas 18 embarcações voltadas para operações de recolhimento de óleo exigidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para cobertura das áreas de exploração e produção de petróleo e gás natural.

O Plano de Renovação da Frota de Embarcações da Petrobras vai estimu-



lar o desenvolvimento da indústria naval e a instalação de novos estaleiros no país. Além disso, vai gerar um aumento da oferta de empregos, tanto durante a construção das unidades quanto na operação destas embarcações, uma vez que, de acordo com os contratos de afretamento a serem firmados, apenas brasileiros poderão tripular as embarcações. Estima-se que durante as obras cada embarcação gerará cerca de 500 postos de trabalho. Quando a frota estiver em plena operação terá absorvido aproximadamente 3.800 tripulantes. ■

Tecnologias de potência e de automação

Demanda por infra-estrutura e eficiência energética eleva resultado líquido da ABB em 87%

O RESULTADO LÍQUIDO da ABB no primeiro trimestre alcançou US\$ 1 bilhão, um aumento de 87% na comparação com o mesmo trimestre em 2007, informaram fontes da empresa na capital suíça. Os responsáveis pelo resultado foram a crescente demanda global por energia mais confiável e a busca pela melhoria da eficiência industrial. O Ebit (ganhos antes de juros e impostos) atingiu um recorde de US\$ 1,4 bilhão, 65% maior, se comparado ao ano anterior.

A entrada de encomendas, o faturamento e o Ebit aumentaram em todas as divisões, em função da demanda de mercado permanecer aquecida em todas as regiões. As concessionárias con-

tinuaram a investir em novas infra-estruturas de energia e na modernização das existentes, enquanto os clientes industriais, especialmente nos setores de metais, mineração e *marine*. A demanda das indústrias por tecnologias de energia mais eficientes também continuou a ser a um fator chave para o crescimento.

“A ABB teve bom início em 2008, em todas as áreas de negócios e regiões”, disse Michel Demaré, CEO e CFO do grupo. “A demanda das concessionárias e da maior parte dos nossos principais mercados industriais manteve-se forte em todo o mundo, sobretudo em economias emergentes. Os clientes continua-

ram a investir em áreas nas quais somos líderes em mercado e em tecnologia, ou seja, infra-estrutura de energia, eficiência energética e produtividade.”

Regionalmente, o crescimento das encomendas foi mais forte na Ásia (subiu 42%, 30% em moeda local) em função do crescimento continuado na maior parte dos setores do mercado. O faturamento continuou a crescer com força, refletindo a execução de grandes pedidos em carteira, bem como o aumento da demanda no trimestre. A melhoria do faturamento também se reflete no aumento dos preços implementados para compensar o alto custo das matérias-primas. ■